

# O PAPEL DO PROFESSOR DO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES

## THE ROLE OF THE FIFTH-GRADE TEACHER IN INTERDISCIPLINARY PROJECTS

Suely Carneiro de Almeida Silva 1

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo discorrer sobre o papel do professor do quinto ano do ensino fundamental na implementação de projetos interdisciplinares, com foco em práticas pedagógicas significativas. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando publicações científicas, livros e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que o professor do quinto ano é um mediador essencial na interrelação entre os conteúdos curriculares e as temáticas interdisciplinares, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. A literatura destaca que sua atuação envolve planejamento estruturado, uso de metodologias ativas e adaptação às necessidades da turma. Contudo, os desafios incluem a sobrecarga curricular, o gerenciamento do tempo e a carência de recursos pedagógicos adequados para articular a perspectiva da interdisciplinaridade. Considera-se que o sucesso dos projetos interdisciplinares depende de uma prática docente inovadora e integrada, sendo necessário fortalecer o suporte teórico e metodológico aos educandos, por meio de políticas educacionais que priorizem a formação continuada e o acesso a materiais didáticos diversificados.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Quinto ano. Projetos. Professor.

**Summary:** This study aims to discuss the role of the fifth-grade teacher in the implementation of interdisciplinary projects, focusing on meaningful pedagogical practices. The research was conducted through a literature review, using scientific publications, books, and the National Common Curricular Base (BNCC). The results indicate that the fifth-grade teacher is an essential mediator in the interrelation between curricular contents and interdisciplinary themes, promoting meaningful and contextualized learning. The literature emphasizes that their role involves structured planning, the use of active methodologies, and adaptation to the needs of the class. However, reported challenges include curricular overload, time management, and a lack of appropriate pedagogical resources for interdisciplinarity. It is believed that the success of interdisciplinary projects depends on innovative and integrated teaching practices, requiring the strengthening of theoretical and methodological support for students through educational policies that prioritize ongoing teacher training and access to diverse teaching materials.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Fifth Grade. Projects. Teacher.

1 Graduação em Pedagogia pela Faculdade ITOP (2014). Especialista em Educação Inclusiva pela FASUL (MG - 2016). Especialista em Supervisão, Gestão e Orientação Escolar pela Faculdade Suldamérica (GO - 2017). Especialização em Psicopedagogia pela Suldamérica (GO - 2017) Como servidora da Rede Municipal de Palmas é professora do Ensino Fundamental (2012 - 2021), atuou como gestora escolar (2022 - 2023). Atualmente é supervisora pedagógica (2024). Lattes <http://lattes.cnpq.br/5988683933368276> <https://orcid.org/0009-0006-8373-3315> e-mail [suelyjr@hotmail.com](mailto:suelyjr@hotmail.com).

## Introdução

Interdisciplinaridade tem se consolidado como uma abordagem pedagógica fundamental para a promoção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas, especialmente no ensino fundamental, onde um professor ministra mais de uma disciplina, neste caso, o Pedagogo. Essa prática visa integrar diferentes áreas de conhecimento, estabelecendo interrelações que ampliam a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos curriculares e sua aplicação no cotidiano. No entanto, a implementação de projetos interdisciplinares no quinto ano do ensino fundamental enfrenta ainda desafios, como a falta de clareza sobre o papel do professor, a sobrecarga curricular e a escassez de recursos pedagógicos adequados.

Neste contexto, surge o problema desta pesquisa: como a atuação do professor do quinto ano pode contribuir para a realização de projetos interdisciplinares, considerando os desafios pedagógicos e institucionais? Para responder a essa questão, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em livros, artigos acadêmicos e documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>1</sup>. O objetivo é analisar o papel docente nessa proposta metodológica, com ênfase nas práticas, nos desafios e nas possibilidades de desenvolvimento de aprendizagens integradas.

Este artigo está estruturado em cinco tópicos principais. Primeiramente, abordaremos o conceito de interdisciplinaridade, suas características, relevância no contexto educacional contemporâneo e sua contribuição didática. Em seguida, discutiremos os projetos interdisciplinares, destacando suas potencialidades e limitações. No terceiro tópico, analisaremos os objetivos da metodologia de projetos interdisciplinares, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. O quarto tópico será dedicado ao quinto ano do ensino fundamental, explorando as particularidades dessa etapa de ensino. Por fim, o quinto assunto versa sobre o papel do professor do quinto ano como mediador e articulador na proposta interdisciplinar.

## Interdisciplinaridade

Trabalhar de forma interdisciplinar exige do educador e do educando um conhecimento disciplinar mais amplo, ao mesmo tempo que exige uma habilidade para interligar outros campos de conhecimento. Um trabalho sempre mediado por uma problematização que não seja particular a uma disciplina, mas comum a muitas ou a todas, geralmente trazendo um tema que será trabalhado na forma de projeto.

A interdisciplinaridade surgiu a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. Houve a divisão das disciplinas, e a interdisciplinaridade foi vista como um meio para restabelecer um diálogo entre elas. A interdisciplinaridade por ser vista como uma forma de pensamento, passou a ser um termo aceito na educação. Conforme Piaget (1981), a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

Atualmente a interdisciplinaridade tem sido abraçada por uma parte significativa dos educadores. É esta postura de inovação que garante a possibilidade da construção do conhecimento de maneira global, e rompe com o saber fragmentado ao abandonar as fronteiras das disciplinas, pois apenas a integração dos conteúdos não seria satisfatória. Geralmente aplicada já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os educadores devem incentivar os educandos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. Neste sentido:

A interdisciplinaridade contribui para a construção de novas práticas pedagógicas, como mostram as investigações da pesquisadora e o diálogo com as práticas de gestão das instituições universitárias, pois é importante lembrar que a pesquisa, como atividade humana e social, traz sempre a carga dos valores, preferências, interesses e princípios que orientam

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular foi aprovada em 2017, é um documento obrigatório em todo âmbito nacional.

o pesquisador (HAAS 1989, p. 12).

Analisando o exposto pode se dizer que cada um tem uma maneira própria de olhar o mundo, o que influencia o seu fazer, e estimula o abandono das posições educacionais prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que inevitavelmente são limitativas, primitivas e “tacanhas”, e impedem a abertura de novas metodologias, correntes que acabam por limitar alguns olhares, taxando-os de menores, mudar este olhar seria o primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar, estar sempre à procura de algo além de si.

[...] o educador, ser de inquietudes, que a todo instante sonda as suas possibilidades de ação, comove-se com a incerteza da definição humana: que somos nós, afinal, criaturas de um mundo concreto, de ambições suscetíveis de se contentarem num limitado plano? Criaturas de exorbitância, transpondo sempre fronteiras para territórios cada vez mais incríveis? Ou criaturas de ansiedade, de concentração e de distância, de tímidas tentativas humildes e arrebatadores anelos para alturas inexprimíveis? Criaturas que se contêm na aceitação do possível precário, compensando-se com sua própria transfiguração num permanente e sobre-humano impossível? (MEIRELES,2001, p. 39)

A citação proposta nos leva a refletir sobre a complexidade intrínseca à natureza humana, marcada por inquietações, buscas incessantes e uma constante transição entre possibilidades e limites. Assim como o educador descrito, que se vê diante da incerteza e da busca pela definição de seu papel, a interdisciplinaridade surge como um campo que, ao integrar diferentes saberes, desafia fronteiras e amplia as perspectivas de ação. Ela nos convoca a ir além das limitações de abordagens fragmentadas, reconhecendo a riqueza das múltiplas dimensões do conhecimento e permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente da realidade. Em última instância, a interdisciplinaridade se alinha a essa busca incessante por respostas, que nunca são definitivas, mas sempre em movimento e transformação (JAPIASSU,1976).

## Projetos Interdisciplinares

Tomando como base os exemplos vividos enquanto professora do 5º ano em uma escola da rede municipal de Palmas Tocantins, é possível afirmar que longe de ser uma utopia para a educação, a interdisciplinaridade está entre as práticas desafiadoras para professores e instituições de ensino do nosso tempo.

A vontade de praticar a interdisciplinaridade não é suficiente, para Nogueira (2001), “há de existir uma vontade política que vai além do discurso e assume uma atitude interdisciplinar”. Para o autor, é preciso romper com os velhos paradigmas e acreditar no novo para um verdadeiro comprometimento com o trabalho. É necessária uma conquista interna individual que depende de uma:

(...) atitude de espírito, feita de curiosidade, de abertura de sentido da descoberta, de desejo de enriquecer-se com novos enfoques, de gosto pelas combinações de perspectivas e das convicções levando ao desejo de superar os caminhos já batidos (JAPIASSU 1976, p. 82).

A postura inerente, de descoberta, o interesse pela pesquisa, ter uma postura sem preconceitos, aberta para o conhecimento mais abrangente e a iniciativa de transpor as fronteiras do próprio saber caracterizam o docente determinado em ser um aprendiz para a vida toda, não

apenas como uma realização pessoal, mas consciente de que esta é uma necessidade para a qualidade de ensino integral.

Trabalhar com projetos é relevante tanto para o educador quanto para o educando. O educador é beneficiado, pois se sente mais realizado com o envolvimento dos educandos e com os resultados que são obtidos; e para o educando, que por sua vez aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de um conhecimento pronto.

O processo de ensino aprendizagem, passa assim a ser tratado de forma construtiva e proveitosa e o estudante desenvolve a capacidade de relacionar, socializar, selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar etc.

Para que haja um projeto é preciso existir um questionamento, que surge de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do educando quanto do educador. A chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade.

Este aspecto se firma nas palavras de Fernando Henandez (1998) que diz, 'convém destacar a introdução dos projetos de trabalho como uma forma de vincular a teoria à prática e a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

Abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las sejam levadas adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares; Introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender; Gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:

a) Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele.) Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas) O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo/classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende. d) Podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem (HENANDEZ,1998, p.59).

Para Fernando Hernandez, "todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto". No entanto é preciso entender que isso não quer dizer que todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. Não há por parte do autor uma negação da necessidade de aula expositiva, de trabalhos individuais e em grupo, participação em seminários, possibilitando que os educandos estudem em diferentes situações.

Entende-se por tanto que os projetos interdisciplinares surgem como meio de colocar em prática as teorias adquiridas em sala de aula, é por meio deles que o educando irá aperfeiçoar e demonstrar os conhecimentos construídos ao longo do processo ensino aprendizagem. Em relação à dicotomia intenção/gesto, Fazenda (2000) afirma que é necessária uma interação entre a teoria e a prática, fundamentando-se como um treino constante no trabalho interdisciplinar, lembrando que a interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Todas as pessoas envolvidas neste processo deixarão de ser aprendizes para se tornarem criadores de novas estruturas voltadas para a transformação da ação e do espaço pedagógicos.

Com base na afirmação do autor é possível entender que a ação interdisciplinar não

pode ser reduzida a uma prática solitária, impossibilitando a necessidade da abertura para o diálogo e deixando de envolver o aluno como parceiro principal do processo de aprendizagem. Os educandos não estando integrados à prática passam a ser objetos, resultado final de uma pedagogia centrada no isolamento do mestre e do seu conhecimento, restringindo o processo de construção do conhecimento, à simples transmissão.

Os projetos interdisciplinares proporcionam aos educandos uma forma singular de resolver situações problemas e relacionar as disciplinas, interligando os conhecimentos comuns entre elas. Sendo assim, é possível romper com as barreiras impostas pela divisão das disciplinas de forma interdisciplinar proporcionando um aprendizado mais rico e problematizador. Dando ao educando condições de construir de forma ampla e dinâmica o seu conhecimento.

Cabe ao educador incentivar os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo. Partindo desta premissa é possível afirmar que os projetos interdisciplinares são a ferramenta ideal para que educando e educador encontrem essa relação.

Tomando como base Fernando Henandez (1998), é possível ressaltar aos educadores que a interdisciplinaridade quando voltada para a educação, em especial aos projetos educacionais, baseia-se em alguns princípios, entre eles: Noção de tempo, o aluno não tem tempo certo para aprender. Ele aprende a toda hora e não apenas na sala de aula, conhecimentos, saberes estão relacionados ao todo na vida do aluno. Sem, portanto, existir hora marcada para aprender. Na crença de que é o indivíduo que aprende. Então, é preciso ensinar a aprender, a estudar etc., estabelecendo uma relação direta e pessoal com a aquisição do saber. Embora adquirido individualmente, o conhecimento é uma totalidade. A criança, o jovem e o adulto aprendem quando possuem um projeto de vida e o conteúdo do ensino é significativo para eles no interior desse projeto.

As principais vantagens de se trabalhar através de projetos é que a aprendizagem passa a ser significativa, centrada nas relações e nos procedimentos. Uma vez identificado o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível traçar os passos seguintes, definir o material que será utilizado para a pesquisa, que será utilizado para a busca de respostas, de confirmação ou não das hipóteses levantadas. A definição das ações a serem desenvolvidas determinadas pelo tipo de pesquisa realizada.

Aprendizagem significativa é o procedimento através do qual uma nova informação ou conhecimento se relaciona de forma planejada e substantiva (não-litera) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no decorrer da aprendizagem significativa que o significado coerente do instrumento de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o indivíduo. Para Ausubel (1963), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Para Paulo Freire (1989), ao trabalhar com projetos interdisciplinares, “tanto educadores quanto educandos envolvidos numa pesquisa, não serão mais os mesmos. Os resultados devem implicar em mais qualidade de vida, devem ser indicativos de mais cidadania, de mais participação nas decisões da vida cotidiana e da vida social. Devem, enfim, alimentar o sonho possível e a utopia necessária para uma nova lógica de vida”.

É de relevante levar em conta no momento da avaliação de um projeto didático, a aprendizagem realizada pelos educandos durante a realização desse. Um projeto é definido como satisfatório com base nas aprendizagens que proporciona aos indivíduos envolvidos, não pela qualidade precisa de seu produto.

## **Objetivos da metodologia de projeto interdisciplinar**

Os objetivos da perspectiva interdisciplinar constam de: Integrar os conteúdos, passar de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento baseada na concepção de educação integral presente na BNCC assim como no uso de metodologias ativas. Superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição das diversas ciências também é um dos objetivos do trabalho baseado no projeto interdisciplinar assim como ter o ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos

ao longo de toda a vida, são alguns dos objetivos da metodologia de projetos interdisciplinares com auxilia das metodologias ativas.

[...] quero enfatizar que Paulo Freire, tendo captado por intuição, sensibilidade e razão as situações-limite da nossa sociedade, o modo pelo qual vimos nos organizando socialmente, portanto, pela leitura que ele fez sobre as seculares condições de opressão, alimentadas, entre outras, pela nossa educação de práticas elitistas e autoritárias, retrógrada, teoricamente falando, por isso mesmo “bancária”, desvelou os inéditos viáveis fundamentais da nossa sociedade, denunciando-os, contraditoriamente anunciando o anúncio esperançosamente viável. Denunciar e denúncia com toda a presença do repudiante, do desumanizante e do antiético que o inédito viável mesmo anuncia sobre o que é ineditamente-viável, o sonho utópico. Anunciar e anúncio com toda a carga de generosidade, de humanismo e de esperança de futuro que lhes são próprios. O “inédito viável” é, pois, uma categoria que encerra nela mesma toda uma crença no sonho e na possibilidade da utopia. Na transformação das pessoas e do mundo (FREIRE, 2010, p.226).

A ideia que se pretende abordar consiste em que uma educação fragmentária não possibilita uma análise completa da realidade e por isso não possibilita vislumbrar e superar as situações limite. Nesse sentido é importante destacar que nenhuma concepção metodológica é redentora e nenhum professor sozinho é capaz de viabilizá-las assim:

Dessa forma, o profissional precisará aprimorar habilidades de estabelecer acordos pedagógicos com os estudantes, definir os requisitos essenciais das aulas, as expectativas de aprendizagem, os resultados, e deixar claros os operadores somativos e qualitativos do processo avaliativo. Pois, ao contrário de toda a apologia feita às metodologias ativas, há uma forte possibilidade de professores e estudantes se perderem no processo, tornando-o esvaziado de sentido. É necessária muita dedicação e predisposição tanto docente quanto discente para ressignificar e realinhar os processos de ensino e aprendizagem. Não há solução para a educação com a responsabilidade isolada apenas no professor ou com a centralidade somente no estudante; é preciso o envolvimento de ambos e, além disso, o fortalecimento da proposta pedagógica da Unidade Escolar e o suporte familiar em relação ao alinhamento do viés metodológico educativo. Do contrário, continuamos com tentativas de resultado pouco significativo (ARAÚJO et. al 2024, p.85-86).

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade propicia a construção de uma escola participativa e decisiva na formação social do indivíduo, bem como uma prática coletiva e solidária na organização da escola. Um projeto interdisciplinar de educação deverá ser marcado por uma visão geral da educação, num sentido progressista e libertador.

Objetivando a superação desta visão fragmentadora de conhecimento, como também o de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos chamados disciplinas, que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade, os projetos interdisciplinares funcionam como uma teia que liga estes fragmentos, possibilitando ao sujeito uma melhor visão sobre a relação entre as disciplinas. Trazendo a superação da dissociação das experiências nas mais diferentes áreas do conhecimento, como também delas, como área da realidade social, cultural e política. Não há um aprender isolado, tudo no universo está intimamente ligado, e vai se completando.

É a partir das representações que os indivíduos fazem de sua realidade, que sobre ela agem,

sendo importante situá-lo e a sua práxis no cerne da discussão interdisciplinar. (LÜCK ,1994). E somente a partir deste entendimento o indivíduo conseguirá uma formação integral.

Visando esclarecer um pouco mais esta formação integral, no tópico a seguir faremos um relato sobre o quinto ano e sua relevância na formação do indivíduo afim de prepará-lo para encerrar esta primeira fase do ensino fundamental.

## Quinto ano do ensino fundamental

O quinto ano é o fechamento do ciclo da primeira fase do ensino fundamental, nesta fase as crianças estão na faixa etária de nove a dez anos, é neste momento da sua formação que a criança completa o círculo de alfabetização, e se deparam com a transição para a adolescência. Daí a importância de se trabalhar com a formação integral da criança, levando-a a enxergar a ligação entre os conhecimentos, relacionando-os com o universo a sua volta. Neste sentido é importante o papel do professor como mediador dos conhecimentos em favor da progressão da aprendizagem dos estudantes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ainda de acordo com as matrizes curriculares elaboradas pela secretaria de educação, seja estadual ou municipal.

De acordo com a BNCC.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (BRASIL, 2017, p.59).

É no quinto ano que se objetiva preparar os alunos para a segunda fase do ensino fundamental, que vai do sexto ao nono ano, fase em que a rotina de ensino aprendizagem fica mais dinâmica, mais rápida, pois há um maior quantitativo de professores, esta fase é mais complexa, e fica ainda mais nítida a fragmentação do conhecimento evidenciada pela divisão das disciplinas. Tudo isso faz do quinto ano um preparatório para as séries /anos finais do ensino fundamental.

A cada idade corresponde uma forma de vida que tem valor, equilíbrio, coerência que merece ser respeitada e levada a sério; a cada idade correspondem problemas e conflitos reais (...), pois o tempo todo, ela (a criança) teve de enfrentar situações novas (...). Temos de incentivá-la a gostar da sua idade, a desfrutar do seu presente (SNYDERS, 1981, p.56).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) concebe a interdisciplinaridade como um princípio fundamental para a organização do ensino, incentivando a integração entre diferentes áreas do conhecimento. O documento destaca que a aprendizagem deve ser entendida de forma integrada, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões entre conteúdos de diferentes disciplinas, promovendo uma visão mais ampla e complexa do mundo. Segundo a BNCC, essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que transcendem o domínio de uma única área, capacitando os alunos para lidar com problemas multifacetados da realidade (BRASIL, 2017). A interdisciplinaridade, ao permitir a articulação entre saberes, fortalece a formação de indivíduos críticos, criativos e preparados para atuar de forma colaborativa, reconhecendo a interdependência dos diversos campos do conhecimento. Dessa forma, a BNCC reconhece a relevância dessa prática no desenvolvimento de um currículo que não apenas

fragmenta a aprendizagem, mas a conecta e contextualiza, proporcionando uma formação mais significativa e integrada.

Guiando-se pelo exposto é possível afirmar que objetiva-se no quinto ano do ensino fundamental a formação básica do cidadão, mediante, o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesta fase, a leitura e a escrita são ensinadas como veículos de comunicação com o corpo e com o mundo, preparando assim, sujeitos autônomos, seguros, capazes de internalizar valores de vida e de liberdade de expressão. Nesse sentido o trabalho interdisciplinar realizado de forma leve e dinâmica, assegura o estudo das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento, reconhecendo na criança o poder da imaginação, da fantasia, da brincadeira entendida como experiência cultural e ampla, ligadas de forma natural e inquestionável.

No dia a dia escolar, professores, pais e os demais envolvidos interagem no processo pedagógico contribuindo significativamente na formação dos educandos, buscando educar para a ética, a solidariedade, a dedicação, a responsabilidade e a afetividade. Tudo isso nos lembra mais uma vez a ligação inquestionável entre todas as áreas de conhecimento, não deixando dúvidas sobre a importância da interdisciplinaridade, que nada mais é que o ensinar sem as barreiras impostas pela fragmentação das disciplinas.

## **O Papel do Professor do quinto ano na proposta interdisciplinar**

A interdisciplinaridade é um tema que está em constante discussão nas escolas. Muitas dúvidas e inseguranças em relação ao tema se fazem presentes na prática pedagógica dos educadores. Como conduzir um ensino interdisciplinar? E os componentes curriculares, como ficam? Será que os educandos irão aprender? Questionamentos como estes são feitos todos os dias pelos educadores em sala de aula. Mas afinal, como o professor pode compreender a interdisciplinaridade e tê-la como base na prática pedagógica?

Em artigo de 1930, no qual dialogava com os educadores da época, Cecília Meireles (2001) remeteu-se a um dos lemas do escolanovismo, afirmando que “a criança é o futuro cidadão, e que a escola é o vestibulo da vida”. Para Cecília, no entanto, dizer isso não era o bastante, sendo “mister senti-lo profundamente”, de maneira que o sentir esteja integrado na própria personalidade, para que as ações diárias promovam “uma realidade positiva a essas convicções subjetivas”. Meireles (2001) destacou também que “os donos, os responsáveis” pelo futuro “são os educadores de hoje” e que a “transformação geral que se aguarda” depende “da sua coesão, da sua orientação, da sua energia e do seu exemplo”.

É preciso enxergar a interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento. Ela não trabalha de forma fragmentada, mas sim de forma integrada fazendo a comunicação entre todas as áreas do conhecimento. Não precisamos eliminar os componentes curriculares, mas torná-los comunicativos entre si, concebê-los como processos históricos e culturais, visando o processo de ensino e aprendizagem, para que ocorra a interdisciplinaridade (FAZENDA,1992).

O professor deve ser criativo e utilizar os projetos interdisciplinares em seu dia a dia, com o intuito de tornar suas aulas mais instigantes e apreciativas, pois o professor que tem uma visão pedagógica inovadora, aberta e que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar ferramentas simples em suas aulas, motivando seus alunos, comunicando-se de forma prática, ensinando e aprendendo mutuamente. Com os projetos interdisciplinares o professor pode trazer situações desafiadoras, criadas a partir da realidade do próprio aluno, que se sentirá motivado a buscar soluções para esta situação, uma vez que se identificará com a situação. Sabemos que ao longo da história da educação, o papel do professor é cada vez mais desafiador.

É importante que o papel do professor, concebido hoje como complexo, plural e robusto, conte com suporte institucional que sirva de base para auxiliá-los nas demandas e desafios presentes em suas salas de aula. Isso é fundamental para evitar o adoecimento, a sobrecarga ou mesmo que esse papel se transforme em um fardo patológico e intransponível (ARAÚJO et. al 2024, p.87).

Na era da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, comunicar, a ensinar e a aprender juntamente com os alunos, o que torna a sala de aula, um espaço de troca de saberes. O fato é que, os projetos interdisciplinares com temas que contextualizem a realidade de cada grupo, os recursos variados e as muitas informações disponíveis, abrem novas oportunidades de ensino e de aprendizagem. Não existe receita para o sucesso. Partindo-se deste ponto é visível a necessidade de adequações didáticas de ensino/aprendizagem que alcancem a tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução dos recursos didáticos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.

A partir da visão de mundo globalizado e comunicativo, ocorreram mudanças constantes na história da didática educativa, onde a mesma passou a necessitar de recursos que auxiliassem como ferramenta de estímulo no e do processo educacional passando a ser um diferencial no desenvolvimento das aulas e atividades curriculares.

Neste sentido é possível dizer que é papel do professor conduzir os projetos interdisciplinares, buscando cada vez mais a ligação entre os diferentes conhecimentos. Além disso, é papel do professor diante da implantação dos projetos interdisciplinares, estimular o processo contínuo e interminável na formação do conhecimento, permitindo o diálogo entre conhecimentos dispersos, entendendo-os de uma forma mais abrangente. Já que o aspecto interdisciplinar constitui a necessidade de superar a visão mecânica e,

[...] reconstituir a unidade do objeto, que a fragmentação dos métodos separou. Entretanto, essa unidade não é dada a “priori”. Não é suficiente justapor-se os dados parciais fornecidos pela experiência comum para recuperar-se a unidade primeira. Essa unidade é conquistada pela “práxis”, através de uma reflexão crítica sobre a experiência inicial. É uma retomada em termos de síntese (FAZENDA, 1992, p. 45).

O exposto nos faz refletir a interdisciplinaridade a partir da sua missão, unificar o saber, superar a ruptura com do ensinar fragmentado. Destacando a relação entre todos os saberes e possibilitando ao educador através dos conhecimentos didáticos utilizar sua práxis em favor do educando, através dos projetos interdisciplinares.

## **Considerações finais**

A interdisciplinaridade desponta como uma abordagem indispensável para superar a fragmentação do conhecimento, promovendo uma educação mais ampla, significativa e conectada com a realidade dos educandos. No quinto ano, momento importante para consolidar o final dos anos iniciais e preparar os alunos para os desafios da próxima etapa escolar, o professor assume o papel de mediador e articulador, integrando diferentes áreas do saber de forma dinâmica e criativa.

Ao fundamentar-se em autores como Fazenda, Freire e Piaget, essa prática pedagógica reforça a importância de projetos interdisciplinares como ferramentas transformadoras. Esses projetos transcendem os limites tradicionais das disciplinas, unindo teoria e prática, e fomentando a curiosidade, a reflexão crítica e a colaboração.

Dessa forma, eles proporcionam aprendizagens que vão além dos conteúdos, promovendo a autonomia e a formação de cidadãos éticos e críticos, conforme orienta a BNCC.

Portanto, a interdisciplinaridade não é apenas uma metodologia, mas uma postura pedagógica que transforma o ensino em um espaço de troca de saberes e construção coletiva. Ao

estimular o diálogo entre diferentes conhecimentos e conectar o conteúdo escolar às vivências dos alunos, ela contribui para a formação integral do sujeito, preparando-o para atuar de maneira reflexiva e responsável em uma sociedade complexa e em constante mudança.

## Referências

ARAÚJO, Anna Etelvina Lima da Silva de; PEREIRA, Débora Gene; BEZERRA, Simone Maia; MORAIS, Gracielly Alves; ALMEIDA, Ilda Neta Silva de; REZENDE, Nerci Maria; CARVALHO, Valter Domingos Rezende. Desafios e dualidades do papel docente na era da BNCC: entre a formação integral e a pressão produtivista. In: **Formação, identidade e saberes docentes: reflexões, diálogos e práticas**. Vol. 2. Organizado por Cleber Bianchessi. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2024. p. [79 a 89]

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

AUSUBEL, D.P. (1963). **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton.

FAZENDA, I. C. A **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992, p. 45

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2000.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Verbete Inédito Viável. In: STRECK, Danilo (org.) **Dicionário Paulo Freire**. 2ª ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HAAS, C. M. **Retire-se o muro da escola: uma experiência interdisciplinar com menores carentes**. 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica –PUC/SP, São Paulo, 1989.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro. Imago, 1976.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico Metodológicos**. 13º Ed. São Paulo: Editora Vozes, 1994.

MEIRELES, C. **Crônicas de Educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2001. v.1.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Erica, 2001.

PIAGET, J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. In: PIAGET, J., **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1981.

SNYDERS, G. **Entrevista** dada à Lourdes Stamato de Camilles, PUC/SP,1988.

Recebido em 20 de Agosto 2024.

Aceito em 23 de setembro 2024.